

ATA DA 057ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 10 DE JUNHO DE 2014
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Ciro Roza - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Padre Pedro Baldissera - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Taxista Voltolini - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Ismael dos Santos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Quero registrar a presença do prefeito de Imaruí e também do vice-prefeito de Capinzal, meu amigo de juventude. Sejam bem-vindos.

Como estaremos acompanhando o governador e os prefeitos na audiência que ocorrerá em Jaraguá do Sul com relação às chuvas que castigaram a região norte do estado, em especial, Jaraguá do Sul, Guaramirim, Corupá e também o vale do Itajaí, em

Timbó e Rio dos Cedros, pedimos licença para estarmos ausente.

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra pela ordem, o sr. deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Quero me somar, sr. presidente, ao deputado Ismael dos Santos e cumprimentar o prefeito de Imaruí, Manoel Viana, que tem tido presença marcante nesta Casa discutindo os projetos do município. Ele tem feito um belo trabalho em Imaruí.

Desejo-lhe boas-vindas!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Deputado, esperamos que o prefeito Manoel consiga introduzir na região do sul do estado essa cultura tão importante, porque a erva é saudável e faz bem para a saúde.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Maurício Eskudlark, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, srs. deputados, pessoas que nos acompanham. Quero saudar o prefeito Jairo, de Cunha Porã, que esteve no gabinete com alguns pleitos e está participando de audiências na capital. Também quero fazer o registro das ações desenvolvidas pelo governo do estado no combate aos danos causados pelas chuvas que o estado enfrenta.

O governador hoje está num roteiro de reuniões com os prefeitos que tiveram seus municípios atingidos, juntamente com a Defesa Civil. Ontem mantivemos contatos com vários municípios do alto vale do Itajaí, da foz do rio Itajaí, do planalto norte catarinense, como Canoinhas, Três Barras, Porto União e aqui na nossa região de Rio do Sul também. Inclusive, recebi do colega delegado de Polícia de Rio Negrinho, sr. Rubens Almeida Passos de Freitas, que reside no bairro Bela Vista, fotos de desmoronamento e da própria casa dele que foi atingida pelas chuvas e interditada pela Defesa Civil. Simplesmente a chuva fez com que quase toda

a rua desmoronasse e colocou em risco todas as residências, sendo que ele está acomodado em um apartamento de amigos lá no referido município.

O governo do estado tem feito investimentos para aquisição daquele grande radar que pode detectar esses eventos com antecedência, bem como as ações da Defesa Civil na proteção e na agilidade. Hoje existe uma previsão antecipada do que pode ocorrer, de quais municípios poderão ser atingidos, mas temos que avançar muito, como nas obras de contenção.

Também há poucos dias tivemos um fato violento praticado no estado de Santa Catarina, um dos mais violentos que pode ocorrer para uma família: o sequestro de uma criança de nove anos de idade. Vemos homicídios a sangue frio, uma série de crimes violentos, mas retirar da família uma criança de nove anos, que a família não sabe onde está, não sabe se reencontrará com vida, é uma das maiores violências que um pai e uma mãe têm que enfrentar.

E nós tivemos, infelizmente, esse fato ocorrido aqui no vale do Itajaí, no município de Ilhota. Mas graças a uma ação eficiente da equipe antissequestro da Deic, comandada pelo delegado Anselmo Cruz, em parceria com o delegado Paulo Norberto Koerich, delegado do município de Gaspar e vice-presidente da Adepol - Associação dos Delegados de Polícia de Santa Catarina - e o delegado Egídio Ferrari, numa ação eficiente, de muito trabalho e sigilo, para não colocar em risco a vítima, porque normalmente o marginal, o sequestrador, fica violento se achar que pode ser identificado pela vítima ou que a Polícia está chegando perto. Então, apenas queria fazer esse registro aqui dos policiais civis catarinenses que atuaram nesse caso de sequestro. Foram mais de 100 horas de trabalho. E como os próprios policiais disseram, em alguns momentos conseguiam cochilar, descansar, duas a três horas nesse período de 100 horas, conseguindo identificar os autores do sequestro.

Foi identificada uma ex-funcionária, uma pessoa que tinha relações comerciais com a família

do garoto seqüestrado, que já tinha passagem policial por ameaças, por algum tipo de crime. Aí foi então identificado o mentor, o negociador do crime, que foi o Peterson da Silva Machado, de 30 anos, que foi preso em Brusque quando comprava um veículo para a fuga, depois que recebesse o valor relativo ao sequestro.

Após a prisão o marginal confessou o local do cativado e a polícia cercou o local. Houve troca de tiros e os dois sequestradores morreram no local. O delegado disse que quando abriram a porta do quarto onde estava a criança, o menino de oito anos abraçou o delegado chorando e disse que quando crescesse queria ser policial. Imaginem o desespero da família do menino que passou esses mais de três dias seqüestrado.

Nós temos um vídeo do momento em que o menino diz que quer ser policial, quando chegava a sua residência, encontrava a sua mãe, a sua família.

(Procede-se apresentação de vídeo.)

Como vimos no vídeo foi muito grande a emoção da família ao receber a criança seqüestrada novamente em casa e eu queria fazer, desta tribuna, assim como fizemos o encaminhamento de moção, uma homenagem a todos os policiais que trabalharam neste caso e também a todos os policiais que trabalham em tantos casos, muitas vezes no anonimato, dando soluções aos casos. A maior alegria de um policial é conseguir fazer com que a vítima não tenha o seu direito violado.

Então, quero parabenizar a Policia Civil do Estado de Santa Catarina, a delegacia antissequestro, que mostrou que os ensinamentos, o trabalho que o delegado Renatão fez no nosso estado continua e que temos em Santa Catarina policiais altamente qualificados, comprometidos com a população e com a segurança de nosso estado.

Portanto, com muita satisfação registramos mais esse resultado, assim como tantos outros que a Segurança Pública e a polícia têm conseguido para o bem da nossa população. O nosso reconhecimento a esses heróis anônimos da sociedade.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Darci de Matos - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Darci de Matos.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Sr. presidente, estou indo com os deputados Ismael dos Santos e Kennedy Nunes, acompanhar o governador Raimundo Colombo até Jaraguá do Sul, numa reunião, às 17h30, com representantes de todos os municípios da região, como Barra do Sul, Guaramirim, Corupá, Shroeder, Jaraguá do Sul. O governador já esteve em Rio Negrinho, Canoinhas e Três Barras, constatando a catástrofe que aconteceu no último final de semana no que diz respeito à questão de chuvas torrenciais que aconteceram em nossa região. A Defesa Civil tem dado muita atenção, o governador está presente e com certeza vai liberar recursos para que as famílias possam repor o que perderam.

E a Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina - FCDL -, sugeriu e o governador está estudando a situação, de postergar a cobrança de ICMS por algumas semanas para as empresas que foram atingidas pelas cheias, e também o acesso de financiamentos junto ao Badesc o mais rapidamente.

Portanto, o governador João Raimundo Colombo e toda a sua equipe, com o apoio do Parlamento Catarinense, estão atentos ajudando as famílias atingidas pelas cheias, mais uma vez.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Eu apenas quero fazer o registro, sr. presidente, da minha saída agora, porque como a nossa região foi extremamente afetada pelas cheias, estarei presente nessa reunião em Jaraguá do Sul, apenas não será possível ir à cidade de Mafra e Rio Negrinho, porque não temos como chegar, então, vamos estar

com o governador Raimundo Colombo e deputados, em Jaraguá do Sul, às 17h30.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Perfeito, deputado Kennedy Nunes, deputado Darci de Matos, deputado Ismael dos Santos e outros parlamentares da região que, com certeza, levarão o apoio e a solidariedade deste Parlamento às famílias atingidas pela catástrofe.

Ainda em Breves Comunicações, com a palavra o sr. deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, sra. deputada Angela Albino, quem nos acompanha pela TVAL, pela Rádio Alesc Digital ou quem está presente neste Plenário na tarde de terça-feira. Quero solidarizar-me com todas as famílias atingidas pelas cheias do último final de semana e coloco nosso mandato à disposição destes e das autoridades que precisarem de apoio e da tomada de decisão deste parlamentar.

Queremos parabenizar também os policiais civis pela operação de resgate ao menino sequestrado e dizer que, além do nosso aplauso, os servidores da Segurança Pública - e falo não somente especificamente da Polícia Civil, mas também de todas as instituições: Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Instituto Geral de Perícias e Sistema Prisional - merecem e precisam de mais efetivos e de valorização condizente com os riscos e a importância que a profissão exige.

Mas queremos falar, neste começo de tarde, do Projeto de Lei Complementar n. 16, que protocolamos nesta Assembleia Legislativa no dia 27 de maio e que é subscrito por este parlamentar e também pelo deputado Dirceu Dresch.

O objetivo deste projeto de lei complementar é regulamentar aquilo que está estabelecido no art. 40, incisos XXII e XXIII, e também no art. 61, §§ 1º, 2º e 3º, da Constituição do Estado de Santa Catarina, que tratam da forma, da ocupação e da escolha dos conselheiros do Tribunal de Contas do Estado. Em número de sete, como se sabe, quatro deles são indicados pela Assembleia Legislativa e os outros três pelo chefe do Poder Executivo, pelo

governador. Todos eles precisam ser eleitos, aprovados pelo Plenário da Assembleia Legislativa, e devem ter a posse, depois de eleitos, evidentemente, garantida pela Mesa Diretora da Assembleia Legislativa.

A falta de regulamentação desses artigos da Constituição do Estado ao longo de todo esse tempo, levou a que se criasse a noção, a meu ver incorreta, de que essas vagas devam pertencer, necessariamente e de forma natural, a deputados estaduais, especialmente as quatro vagas de indicação do Poder Legislativo. E é evidente que não é isso que a Constituição do Estado estabelece, mas, sim, que os conselheiros, que são sete, serão quatro indicados por esta Casa e três pelo Poder Executivo.

O Tribunal de Contas do Estado é a corte maior de julgamento das contas do Poder Executivo Estadual, do governo do estado e também de todas as prefeituras municipais e das Câmaras Municipais. Não é qualquer Poder, no entanto, é um Poder com grande poder e precisa continuar cumprindo, de forma cada vez mais efetiva, esse seu legado constitucional.

Queremos dizer de antemão que não estamos interessados em estabelecer juízo de valores sobre as pessoas nem dos processos passados ou dos presentes, queremos contribuir para estabelecer regras claras, democráticas e transparentes que possibilitem ao conjunto da sociedade acompanhar e, por que não dizer, participar do processo de escolha dos conselheiros do Tribunal de Contas do Estado.

Entendemos, portanto, que é preciso que esta Assembleia Legislativa defina critérios de escolha, métodos para o preenchimento daquelas vagas. É preciso repetir que todos os sete conselheiros do Tribunal de Contas do Estado precisam ser eleitos pelo Plenário da Assembleia Legislativa e empossados pela Assembleia Legislativa - todos eles, inclusive aqueles indicados pelo chefe do Poder Executivo. Isso está na Constituição. Nós não estamos inventando nada.

Nós estamos apenas regulamentando o que já está na Constituição.

A prática comum, infelizmente, é que as quatro vagas que a Assembleia indica têm sido ocupadas por deputados e por ex-deputados.

Mas é preciso registrar, e todos nós aqui temos o conhecimento, que esses parlamentares ou ex-parlamentares saíram direto de uma cadeira deste Poder e foram ocupar outra cadeira no outro lado da praça, num órgão que tem a responsabilidade de fiscalizar as contas do Poder Executivo Estadual e Municipal.

Entendemos que essa fórmula, essa solução que se chegou expressa uma evidente falta de espírito republicano na ocupação dos cargos de conselheiros, o que pode prejudicar ou comprometer a isenção do trabalho do Tribunal de Contas, porque esses sete conselheiros são titulares de poder no Tribunal de Contas. Existem lá carreiras importantes de técnicos, de conselheiros, aliás, de auditores, mas os titulares são os sete dos quais estamos falando. E para isso precisamos redefinir as regras. Não podemos ter conselheiros no Tribunal de Contas indicados pelos grandes partidos governistas. Mas não se trata de dizer também que queremos nós, os que não somos governistas participar. Não é isso! Trata-se de dizer que a sociedade precisa abrir esse processo e estabelecer, criar formas para que todos aqueles cidadãos e cidadãs catarinenses que cumpram os requisitos técnicos e de idoneidade moral possam candidatar-se ao cargo de Conselheiro do Tribunal de Contas.

Então, temos enfatizado a necessidade de formação na área específica de administração direito, contabilidade e economia, que é o que a Constituição estabelece, com o efetivo desempenho nas referidas profissões por dez anos; não estar filiado a nenhum partido político, pelo menos três anos antes do processo de escolha, antes de candidatar-se ao cargo de conselheiro do TCE; não ter ocupado cargo eletivo, como por exemplo, de deputado, nos três anos anteriores ao processo de escolha e também não ter ocupado cargos

comissionados, de indicação política nos três anos anteriores a escolha dos conselheiros.

Esses são os pressupostos elementares. Depois o prazo, a publicação da vacância do cargo de conselheiro de 30 dias, para que a sociedade se informe e para que os interessados em preencherem os requisitos possam se inscrever, mais 30 dias para que qualquer pessoa do povo possa pedir a impugnação de qualquer desses inscritos e para que seja formada uma comissão pela sociedade civil, que vai justamente verificar a documentação e o preenchimento dos requisitos estabelecidos pela Constituição e por esta lei complementar que queremos instituir. A partir disso, a comissão de Constituição e de Justiça da Assembleia Legislativa retomará para si o processo, reavaliando e realizando a sabatina com cada um dos candidatos, e daí sim, o processo virá ao plenário para a efetiva votação do conselheiro, que repito, quando eleito, deve ser empossado pela Mesa Diretora.

Então, esse é o nosso PLC. Existe um manifesto de mais de 70 entidades da sociedade civil participando, com trabalhadores e empresários de outros setores da sociedade. Esperamos que ele possa ser aprovado por esta Assembleia, mas também já estamos nos solidarizando com setores deste movimento da sociedade civil, que está começando o debate e o trabalho para realizar coletas de assinaturas e ingressar com o PLC idêntico a um projeto de iniciativa popular, caso se avalie a dificuldade de tramitação do PLC que está assinado por mim e por v.exa., deputado Dirceu Dresch, e que já está tramitando aqui nesta Assembleia desde o dia 27 de maio último.

Era isso srs. deputados e sras. deputadas, esperamos que esse processo possa caminhar e que a vontade soberana da sociedade catarinense possa prevalecer para que ocorra a mudança do método de escolha dos conselheiros do Tribunal de Contas do Estado.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda em Breves Comunicações, com a palavra o deputado Dirceu Dresch, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Agradeço, sr. presidente, cumprimento os srs. deputados, a deputada Dirce Heiderscheidt, que representa a bancada feminina, ao tempo em que gostaria de falar que temos um debate sobre o artigo 170, sobre os recursos, sobre um projeto de lei que está tramitando e a deputada Luciane Carminatti está coordenando em outra sala com a universidade. Mas quero, senhoras, senhores e todos que nos acompanham, trazer presente - e o deputado Mauricio Eskudlark já trouxe aqui a situação das chuvas em Santa Catarina - o problema de mais uma região que sofre com a força da natureza, das águas, das chuvas que estão atingindo milhares e milhares de famílias no nosso estado. Vemos aí nas redes sociais os comentários e a forma como o governador se expressou quando falou da enchente que afetou tantas famílias de forma tão brutal. Foram atingidas praticamente cidades como Jaraguá do Sul, em 80% da população, e esse fato foi caracterizado de chuvinha ou uma pequena enchente, mas atingiu uma região muito importante.

Então, hoje o sr. governador está buscando alternativas, indo atrás, mas com certeza, a forma como se pronunciou, como se referiu a essa população da região não foi a ideal para uma pessoa que governa um estado tão importante.

Então, quero deixar esse registro e prestar a nossa solidariedade a todas as famílias dos pequenos municípios, como Rio do Campo, do nosso grande amigo e companheiro prefeito Rodrigo Preis; também Jaraguá do Sul, do prefeito Dieter Janssen e todas as lideranças que estão sofrendo neste momento com esse forte impacto, com mais uma ação da nossa natureza, que a cada momento ocorre no estado. Precisamos reconhecer, deputado presidente, que se trata também da ação do próprio ser humano e que a natureza quando se volta com a sua força não há como resistir.

Então, deixamos a nossa grande solidariedade e a cobrança ao governo do estado em ajudar, socorrer esses municípios. Fala-se tanto do papel dos municípios, então, neste momento, mais uma vez, precisamos ter esta ação do governo do estado.

Já tivemos informações de que o ministério da Integração Nacional está liberando R\$ 3 milhões, emergencialmente, com a possibilidade de que mais recursos sejam liberados para o estado de Santa Catarina para socorrer a nossa população neste momento.

Mas quero tratar de outro tema que nestes últimos dias tem impactado muito a nossa caminhada.

Na semana passada, rodamos o estado participando de audiências públicas do Orçamento Regionalizado em cidades como São Miguel d'Oeste, Concórdia, Canoinhas, entre outras, e quando passamos por Jaborá, vindo para Florianópolis, transitamos por uma rodovia cuja obra de recuperação foi iniciada e hoje, segundo informações, está abandonada. Há uma ou outra máquina por lá fazendo de conta e a situação daquela rodovia que liga a BR-153 ao município de Jaborá é assustadora.

E então, continuando a viagem chego ao planalto norte para participar da audiência pública em Canoinhas, passo pela BR-177, que liga Itaiópolis a Doutor Pedrinho, uma rodovia importantíssima, pois liga o alto vale ao planalto norte ou o planalto norte ao alto vale, para encurtar o caminho, e outra situação lamentável, agora no município de Papanduva, com abandono de obra, quebra de empresa e assim vai.

Então, vivemos esta situação! Também participei de um ato, deputado Sargento Amauri Soares, em São Carlos, em que pela terceira vez a população fez mobilização naquela rodovia de Chapecó a São Carlos, na BR-283.

Que absurdo aquilo lá! A construção da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó contribuiu mais ainda para que os caminhões pesados estourem o restante daquela rodovia e parece-me que há uma birra por

lá de não fazer a recuperação. Dizem que havia recursos à disposição, mas disseram que foi para outra região do estado. Que estratégia é essa em que se tira recursos de um lugar para outro? Por isso, vamos encaminhar um pedido de informação amanhã para saber o que está acontecendo com aquela rodovia.

Então, na semana passada, quando houve a mobilização da comunidade, imediatamente disseram que agora iriam proceder à recuperação, mas não acreditamos antes de ver as máquinas roncando, não como em Jaborá, onde há duas ou três máquinas trabalhando para fazer de conta, porque é época de eleição. Não dá para aceitar tanta enrolação com a nossa população catarinense. Já tivemos o fechamento de ponte em 2012 e a mobilização no planalto alegre por motoristas de ambulâncias, que passam para lá e para cá todos os dias, por causa dos buracos, e como diz o pessoal lá no oeste: "Há buraco esperando para entrar na rodovia."

Assim, estamos chamando a atenção do governo estadual, pois em Itaiópolis há anos ocorre esse empurra, empurra e a comunidade continua esperando. Agora com essa chuvarada e a proximidade do inverno chegando será um caos, com os caminhões de madeira puxados por tratores de esteira. Imaginem como ficará a situação dos ônibus escolares e dos agricultores quando têm que sair para ir à cidade comprar alguma coisa e também, às vezes, por problema de doença.

Cito estas três situações para não citar outras. E para terminar, gostaria de falar sobre a nossa histórica luta para a construção do trecho que liga os municípios de São Lourenço do Oeste/Chapecó até Formosa do Sul, que está indo bem, mas de Formosa do Sul, Quilombo até Chapecó a obra está a passo de lesma. Dessa forma esperamos muitos anos para ver aquela rodovia concluída.

Então, estamos aqui reclamando e chamando a atenção porque a população está nos cobrando, perguntando o que estamos fazendo. Olhem a nossa situação! Sabemos que não é nossa função fazer e executar as obras, mas é nossa função cobrar e este Parlamento, esta Casa tem que cumprir sua

função de fiscalizar, cobrar agilidade e investimentos, como por exemplo, os casos de abandono de obra de Itaiópolis, Doutor Pedrinho e Jaborá, até a BR-153, que está total e um perigo, porque abriram valas nos acostamentos e os carros quando saem da pista já vão direto para dentro dos buracos. Tirei fotos e vou trazer em outro momento a esta tribuna para mostrar a situação em que se encontra aquela população que depende daquelas rodovias, que são importantes.

Temos a rodovia que liga Chapecó, São Carlos até Itapiranga. É uma ligação do extremo oeste de Santa Catarina por onde transitam muitos carros e caminhões, por isso precisa urgentemente de reestruturação. Quantas mobilizações será que a comunidade regional ainda precisará fazer para sensibilizar o governo a destinar os recursos àquelas rodovias?

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, terça-feira, os primeiros minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o deputado Dirceu Dresch, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRECSH - Sr. presidente e srs. deputados, em nome do Partido dos Trabalhadores, não poderia deixar de citar nesta tarde, na primeira sessão depois da presença da presidente Dilma aqui em Santa Catarina, os grandes investimentos que Santa Catarina vem recebendo. Jamais, na história, este estado recebeu os investimentos que está recebendo neste momento.

Além do grande investimento que a União está injetando, via estado, para atacar as diversas áreas problemáticas de Santa Catarina, seja de infraestrutura, saúde ou segurança pública, também está havendo investimento nos municípios, como em Florianópolis, para atender a área urbana. E queria destacar também a aplicação de recursos na área oeste catarinense, onde houve o investimento de R\$ 200 milhões para melhorar a situação crítica

que algumas cidades do oeste vivem nos momentos de estiagem.

Foram aplicados recursos na busca de água no rio Chapecozinho para os municípios de Xanxerê, Xaxim, Cordilheira Alta e Chapecó, pois a querida cidade de Chapecó tem enfrentado muitos problemas na época de estiagem.

Esses recursos do governo federal destinados à região oeste, esse compromisso que a presidente Dilma tem com o povo da região com certeza vai trazer mais tranquilidade à população oestina quando acontecerem estiagens, que têm sido permanentes nos últimos anos.

Outra ação importante que ajudamos a articular foi a inclusão do restante da obra da travessia urbana da duplicação da BR-282, no município de Xanxerê. Houve uma grande mobilização no município, com problemas de quebra de empresas e o não cumprimento de contratos, mas felizmente tivemos a liberação de R\$ 8 milhões para fazer o elevado, que já está pronto.

No final de semana tivemos a oportunidade de passar por cima do elevado em Xanxerê, que ficou muito bom. E, agora, há cerca de R\$ 30 milhões para terminar todas as perimetrais, dando fim a essa obra tão bonita e importante para Xanxerê e também para o oeste catarinense, que é a duplicação da BR-282, na travessia do município.

Quero aqui parabenizar os vereadores; o presidente da Câmara, o popular Tatu; o vereador Adriano, que teve um grande empenho nessa articulação, bem como o deputado Pedro Uczai que teve um grande envolvimento para garantir essa obra importantíssima para Xanxerê.

Por último, quero citar aqui um passo significativo na questão ambiental, relativo à Portaria n. 65/2014, da Fatma - Fundação do Meio Ambiente - que trata do Cadastro Ambiental Rural, regulamentando-o, e trata de uma questão importantíssima, tema levantado neste estado, sobre a exigência que a Corregedoria de Justiça do estado faz para os agricultores que faziam transferência de escritura, tendo que fazer a averbação da reserva legal.

Agora com o cadastro, que é gratuito para os agricultores, substituí a averbação da reserva legal através desta Portaria n. 65, que na verdade regulamenta o que está na Lei do Código Florestal Brasileiro e no Código Ambiental Catarinense. É um grande passo para milhares de famílias catarinenses que estavam com suas escrituras paradas, pois entendiam que não deveriam pagar toda essa questão do custo para fazer os levantamentos nas propriedades e averbação da reserva legal. Mais uma conquista importante que estamos comemorando nesta tribuna. Por que comemorar? Porque estivemos tratando disso em várias audiências no Tribunal de Justiça do Estado, na corregedoria, agora regulamentada pela Fundação Estadual do Meio Ambiente nesta Portaria n. 65.

E, além disso, temos outros temas que dão encaminhamento a esta portaria do Cadastro Ambiental Rural, dos convênios com os municípios, com as entidades aos seus facilitadores no processo do Cadastro Ambiental Rural que todos os agricultores precisam fazer neste próximo ano.

Era isso, sr. presidente, queria destacar hoje esse passo importante que estamos dando na luta para facilitar a vida da nossa agricultura familiar, para melhorar a condição de vida dos agricultores.

A questão ambiental, a legislação ambiental é mais um tema de apelo que estamos aos poucos dando encaminhamento.

O encaminhamento do cadastro ambiental rural é um dos grandes apelos que sempre tivemos por parte da nossa agricultura familiar e das organizações do estado.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PPS.

Com a palavra o sr. deputado Taxista Voltolini, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO TAXISTA VOLTOLINI - Boa-tarde, sr. presidente!

(Passa a ler.)

"Senhoras deputadas, senhores deputados e quem nos acompanha pela TVAL ou pela Rádio Alesc Digital.

Hoje venho à tribuna para dizer ao povo do alto vale, médio vale e vale do Itajaí, também à população do planalto norte, que sou solidário neste momento de dificuldade, pois as chuvas dos últimos dias castigaram nossa região.

Além de abraçar a minha gente do Rio dos Cedros, Rodeio, Doutor Pedrinho, Benedito Novo, Timbó, Presidente Getúlio e outras cidades atingidas, venho também fazer um apelo para que o governo dedique máxima atenção em socorro a esta região que vem sofrendo com as mudanças climáticas.

Choveu, choveu muito na região.

Tenho certeza de que meu povo usará, como sempre, da força do trabalho para sair mais unido e mais fortalecido desta situação.

Muito obrigado!"

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Muito obrigado, deputado Taxista Voltolini.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSOL.

Com a palavra o deputado Sargento Amauri Soares, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital e pessoas que nos acompanham nesta tarde de terça-feira.

Entramos no mês de junho, período definido legalmente pela legislação eleitoral das convenções partidárias com vista às eleições deste ano, 2014. Queria neste horário do PSOL informar a todos os interessados e à sociedade de forma geral sobre a convenção do nosso partido que realizaremos aqui, neste espaço físico desta Assembleia Legislativa no próximo domingo, dia 15

de junho, a partir das 9h. É o ato formal e legal da convenção partidária do Partido Socialista e Liberdade no próximo domingo no horário mencionado.

Assim, convidamos, não convocamos, desta tribuna todos os companheiros filiados ao partido e, evidentemente, que outros companheiros apoiadores e aqueles que tiverem a curiosidade de saber o que o PSOL apresentará para as eleições de 2014 ou qual a perspectiva, por que não, de avaliar outros apoios tão necessários num processo eleitoral. Mas, com o perdão da brincadeira, informo a convenção do PSOL para que a sociedade inteira conheça, até porque esse é um ato legal e formal exigido pela legislação e disciplinado pela Justiça Eleitoral.

Também quero falar das questões pendentes na Segurança Pública, e são várias, como a falta de efetivos, condições materiais, recursos necessários ao fortalecimento do sistema. Não entrarei num debate partidário, eleitoral a respeito do assunto, até porque há bastante propaganda na televisão sobre as ações do governo para a Segurança Pública. E não quero questionar nenhuma daquelas informações, apenas são insuficientes e a sociedade sente e sabe isso, assim como os servidores.

A responsabilidade pode não ser exclusiva do atual governador, de fato não o é, mas de todos os governos passados nas últimas décadas e do conjunto de poderes constituídos e, porque não dizer, do conjunto da sociedade ou, para ser mais preciso, da classe economicamente dominante que definiu, há mais de uma década, o tipo, o padrão, o tamanho, a força do estado e a quantidade de investimentos nos serviços públicos.

E o que chamam, a meu ver erroneamente, de neoliberalismo - porque de liberalismo não tem nada e de neo menos ainda - essa política das duas últimas décadas e meia que prossegue neste país de norte a sul, de leste a oeste, infelizmente, é que levou a Segurança Pública, assim como outros segmentos do serviço público, a esse estado calamitoso de falta de tudo, principalmente, de

trabalhadores, de servidores, de policiais, de bombeiros, em várias áreas, assim como na educação, na saúde e em outros órgãos.

Tudo isso é realidade, mas a questão que está pegando para a categoria é que o governo ainda não encaminhou a esta Assembleia Legislativa um projeto de lei complementar no sentido de regulamentar e disciplinar a jornada de trabalho dos policiais e bombeiros militares a partir do mês de agosto, ou seja, daqui a 50 dias. Então, há uma grande ansiedade, angústia, demanda de todos os policiais e bombeiros militares, como também de policiais civis.

Essa questão é cara para os servidores da Segurança Pública, porque até 1995 não tínhamos jornada de trabalho definida em lei. E quando passamos a ter, sentimos o quanto ela tinha feito falta nas décadas anteriores. E, agora, estaremos sem definição legal da jornada de trabalho a partir de 1º de agosto, conforme foi definido em legislação no ano passado. É muito importante para a Segurança Pública e para a tranquilidade física e emocional dos trabalhadores dessa instituição, que estão lá na linha de frente numa situação, geralmente, de conflito, que tenham uma jornada humana, e que se cumpra pelo menos aquilo que vale para todos os trabalhadores e servidores públicos em relação a essa jornada de trabalho.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o deputado Silvio Dreveck, por até oito minutos.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, na noite de ontem, mais precisamente no município de Nova Trento, realizamos, deputado Taxista Voltolini, permita-me assim chamar v.exa., não muito longe da sua terra, uma sessão solene em homenagem aos 12 anos de canonização da Madre Paulina, uma proposição do presidente da

Assembleia Legislativa, deputado Joares Ponticelli.

Estiveram presentes também os nossos colegas deputado Volnei Morastoni, o nosso ex-deputado Sérgio Godinho, que é do alto da serra, entre outras autoridades; também a irmã Maria Adelina da Cunha, que é diretora do Santuário; bem como o padre André, o prefeito em exercício, o vereador Jucelino Marino Chini, que foi o interlocutor desta meritória homenagem a Madre Paulina, reconhecendo esta mulher que foi uma guerreira, uma pessoa humilde, solidária e que ao longo da sua vida trabalhou em prol das pessoas mais necessitadas, mais humildes. E como dizia o deputado Volnei Morastoni, por mais que a medicina possa ter avanços tecnológicos e conhecimentos cada dia maiores por conta da facilidade de informações e do avanço da medicina, o que dá mais conforto às pessoas nos momentos difíceis é a solidariedade, a atenção. E é o que a Madre Paulina fazia. Tanto é que a irmã Maria Adelina fez referência em relação aos milagres que lá ocorreram, dizendo: "Ela intercedeu a Deus, porque foi ele que fez essa concessão da melhoria da saúde das pessoas ou até da salvação da vida das pessoas."

Além desse reconhecimento religioso e espiritual, devemos enaltecer o município de Nova Trento, em Santa Catarina, que a partir da canonização de Madre Paulina tornou-se referência nos municípios vizinhos, como São João Batista, Canelinha, Tijucas e Brusque, que não é muito longe, também Major Gercino, entre outros, mas mais que isso, mais que apenas em Santa Catarina, a cidade de Nova Trento é conhecida no Brasil inteiro, principalmente por essa referência a Madre Paulina. É surpreendente o número de pessoas, de turistas e religiosos que vêm ao Brasil mensalmente, na ordem de aproximadamente 70 mil pessoas por mês - o que chamou muito a atenção de todos na noite de ontem -, além de outras pessoas que vêm de outros países, como Europa, África e Estados Unidos, para fazerem as suas

orações, os seus pedidos no santuário de Madre Paulina.

Também temos que destacar a evolução do município, o que agrega de valor. Além da fé, da esperança e da crença para quem é cristão, o município de Nova Trento agrega valores na sua economia, porque o restaurante vende mais, a pousada, o hotel, o transporte são mais utilizados, o que agrega valor ao município de Nova Trento e ao estado de Santa Catarina.

O turismo religioso hoje é uma indústria, no bom sentido, que gera riquezas, porque não tem poluição, deputado Taxista Voltolini, gerando um ganho a mais para a comunidade, para as pessoas, para quem vive na cidade e para quem vive em Santa Catarina.

Portanto, queremos reconhecer, parabenizar, as pessoas que lá estiveram, as irmãs, os padres, as autoridades, prefeito em exercício, os vereadores, e mais uma vez refiro-me ao vereador Juscelino, que foi o interlocutor dessa sessão solene, aos servidores da Assembleia Legislativa, aos quais agradeço de público, porque não apenas nessa sessão solene que realizamos, mas em todas as sessões solenes realizadas há uma grande contribuição, participação e organização, sem exceção, de todos os funcionários. E ontem foi dado mais um bom exemplo no município de Nova Trento e queremos de público fazer o nosso agradecimento, reconhecimento e desejar, principalmente à população de Nova Trento, muito sucesso e que continue trabalhando nesse projeto maravilhoso, lindo, que acima de tudo, está pautado na crença, na esperança de Madre Paulina, a quem ontem homenageamos pelos 12 anos de canonização pelo Papa João Paulo II.

Sr. presidente, era isto que queria falar e agradeço mais uma vez v.exa. por ter colaborado, por ter contribuído, por ser o autor dessa maravilhosa sessão solene que realizamos em Nova Trento.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Muito obrigado, deputado Silvio Dreveck.

Quero, publicamente, agradecer a v.exa., primeiramente pela oportunidade, deputado Silvio Dreveck, de ser parceiro nessa sessão solene que a Assembleia promoveu, deputado Serafim Venzon, na cidade de Nova Trento, no dia de ontem, para celebrar os 12 anos de canonização da nossa Santa Paulina.

Em segundo lugar, quero lhe agradecer também por ter presidido a sessão. Infelizmente, não tive condições de me deslocar a Nova Trento. Estava programado para isso, mas outros compromissos me mantiveram na capital, impediram-me de participar.

Gostaria, novamente, de cumprimentar toda a comunidade de Nova Trento; as irmãzinhas, que prepararam uma bela sessão no dia de ontem; v.exa., pela condução; e todos os nossos servidores, que se dedicaram muito para o sucesso daquela sessão.

Muito obrigado, deputado Silvio Dreveck, mais uma vez!

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSD.

(Pausa)

Não havendo deputados do PSD que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o deputado Moacir Sopelsa, por até 12 minutos.

O SR. DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Sr. presidente, deputado Joares Ponticelli, srs. deputados, sra. deputada Dirce Heiderscheidt, senhoras e senhores da imprensa, deputado Neodi Saretta, eu não sei se v.exa. já se pronunciou aqui sobre a nossa sessão solene dos 80 anos do município de Concórdia, mas tenho certeza de que v.exa., quando fizer uso da palavra, também terá orgulho de discorrer sobre a sessão que a Assembleia Legislativa realizou naquele município.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
(Faz soar a campainha.) - Deputado Moacir Sopelsa, quero dizer que naquele mesmo momento eu

estava representando a Casa na abertura da 11ª edição da Feagro, em Braço do Norte, junto com um grande número de deputados da região. E na minha breve manifestação justifiquei publicamente a sua ausência, porque v.exa. tem tantos amigos lá e sei que estaria naquele evento, não fosse a missão que v.exa. e o deputado Neodi Saretta estavam empreendendo, em nome da Casa, no município de Concórdia.

O SR. DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Muito obrigado, deputado Joares Ponticelli. Da mesma forma, lá em Concórdia dizíamos que, embora o requerimento tenha sido apresentado pelo deputado Neodi Saretta e por mim, teve a aprovação dos 40 parlamentares. E mencionamos também v.exa., deputado Joares Ponticelli, que preside esta Casa.

São 80 anos, deputado Serafim Venzon, de um município que tem um povo trabalhador, um povo ordeiro, um povo que contribuiu muito para o desenvolvimento do estado de Santa Catarina.

E lá naquele momento pudemos ver o que era Concórdia há 80 anos. E talvez um pouco mais, porque há 80 anos é que houve a emancipação político-administrativa do município. Mas com certeza tivemos lá colonizadores que vieram há dez, 15 ou quem sabe 20 anos antes de o município se emancipar, antes de a cidade se tornar município. E precisamos reconhecer a importância que essas pessoas tiveram, o quanto elas trabalharam e o quanto fizeram para que Concórdia, nos seus 80 anos, pudesse ser o município que é hoje.

Naquela época, deputada Dirce Heiderscheidt, os primeiros que migraram do Rio Grande do Sul para Santa Catarina vieram em busca de constituir uma família e de dar posse, poder e dignidade para os seus familiares.

Como eu disse, naquela época não havia estradas, energia elétrica, nenhum conforto. Muito pelo contrário, todo trabalho que essa gente fez foi com a força de seu braço e do trabalho de cada um.

E isso deixou o município de Concórdia pujante, onde a agroindústria é muito forte e não está presente só no Brasil, mas no mundo todo com a indústria, hoje com a BRF, mas, à época, a Sadia, que também completa 70 anos neste ano. Cresceram juntas, Sadia e Concórdia, uma contribuiu com a outra e nós podemos neste dia em que a Assembleia presta essa justa homenagem, lembrar-nos dos pioneiros, daqueles primeiros que vieram e que começaram o trabalho no nosso município. E lá, com o passar do tempo se instalou o berço da produção de suínos, do material genético de suínos. Lá nasceram as primeiras integrações da produção de frangos.

Lembro-me quando o sr. Atílio Fontana e o dr. Vitor Fontana trouxeram os primeiros animais importados, os primeiros suínos importados dos Estados Unidos dizendo que íamos começar uma leva da produção de carnes suínas. Há época em que o suíno era abatido pelo peso. Quanto maior a produção de gordura, de banha, mais valor tinha o suíno. Os tempos mudaram, vieram os suínos tipo carne. Quando a Sadia dizia que iria fazer uma integração para produção de frangos e que nós íamos abater lá em Concórdia 100, 200 frangos por dia, isso parecia uma coisa que nunca iria acontecer. Hoje, apenas na unidade de Concórdia, são quase 300 mil frangos por dia abatidos e mais de 4.000 suínos por dia. Naquela unidade de Concórdia quase toda a produção de suíno é industrializada, a produção de frango, que além de alimentar o nosso país também tem uma tradição muito forte e exporta, acredito, mais de 70% dessa produção de aves.

Lá estão os mais de 4.000 funcionários da Sadia que trabalham direto. Estão também centenas, milhares de integrados que não estão somente em Concórdia, mas que estão espalhados no país todo. Apenas na unidade de Concórdia temos mais de 1.500 integrados com suas famílias produzindo para que a indústria possa industrializar, fornecer ao país e ao mundo. Isso nos deixa orgulhoso de termos nascido no município que tem essa qualidade de pessoas, essa qualidade de gente. Costumo sempre

dizer que as lideranças como o sr. Plínio Arlindo de Nês do frigorífico Chapecó; do senador Atílio Fontana, da Sadia; do sr. Brandalise do frigorífico da Perdigão; do sr. Pagnoncelli, do frigorífico Pagnocelli de Joaçaba, escolheram Santa Catarina para colocar as suas indústrias não por ser o melhor estado em topografia nem por ser um estado que tem o melhor clima nem por ser um estado grande, pelo contrário, é um dos menores, se não for o menor da federação brasileira, mas pela nossa gente.

V.Exa., deputado Joares Ponticelli, mencionava a feira de Braço do Norte, a produção de gado Jersey, a produção de leite. Um estado que se consagra com os seus produtores pela qualidade do produto, mas principalmente, pela qualidade da nossa gente, pela qualidade daqueles que fazem o estado de Santa Catarina ser esse estado. Se pegarmos o norte do estado veremos a nossa indústria de metalmeccânico, a indústria têxtil, totalmente desenvolvidas em todos os setores.

Se formos mais para o planalto serrano, vamos ver na região de São Joaquim a produção de maçãs; na região de Curitibanos, a produção de alho; em Ituporanga, a produção de cebola, enfim, um estado que tem na sua gente, na sua agricultura, um povo que faz a diferença para nos colocar entre um dos melhores estados do nosso país.

O Sr. Deputado Neodi Saretta - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Pois não!

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Agradeço o aparte.

Gostaria de somar-me às palavras de v.exa., pois hoje o horário da nossa bancada não está destinado a este deputado, para fazer referência à sessão solene realizada em Concórdia na semana passada. Foi um belíssimo momento de reconhecimento da história, não apenas de Concórdia, mas de todo o entorno, para a região de um povo trabalhador, que com sacrifício construiu uma cidade forte, pujante, como é também o nosso estado de Santa Catarina, um estado forte e

desenvolvido, que tem muitas coisas para melhorar ainda, mas que tem excelentes exemplos.

Então, queria fazer esse registro, parabenizando-o pela fala, agradecendo a parceria que tivemos lá para fazer aquele evento, presidente Joares Ponticelli, com a presença importante da comunidade e da representação política da sociedade. Diversas pessoas comentaram que sentiram-se de fato representadas e homenageadas, porque a homenagem a Concórdia, a sessão solene, não foi para nenhuma pessoa em particular, foi à comunidade regional. Portanto, parabéns a v.exa. pela fala e nos somamos a esta homenagem ao município de Concórdia pelos seus 80 anos.

O SR. DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Muito obrigado, deputado Neodi Saretta, de fato, como v.exa. mencionou, todas as homenagens, deputado Joares Ponticelli, não foram feitas às pessoas, individualmente, procuramos fazer homenagens a entidades que fazem a representação da nossa sociedade de Concórdia e dividimos a condução da sessão solene com o deputado Neodi Saretta, mostrando a importância que tem também a representação parlamentar nos municípios.

E quero fazer minhas as palavras do deputado Neodi Saretta quando diz que as pessoas de Concórdia e região sentiram-se representadas por este Parlamento, pois temos um compromisso com os nossos municípios, deputado José Milton Scheffer, e ficamos orgulhosos e felizes em estar numa função pública e sentir a confiança das pessoas.

Assim, procuramos fazer o melhor trabalho durante os nossos mandatos, nós, os 40 parlamentares deste Poder, na representação dos seus municípios e dos seus eleitores, sempre colocando acima de tudo a dignidade e a justiça.

Por isso, parabéns mais uma vez a Concórdia, parabéns a nossa gente e parabéns ao estado de Santa Catarina que tem este belo povo trabalhador, como é o nosso povo.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Muito obrigado, deputado Moacir Sopelsa.

Parabéns, mais uma vez, em nome de v.exa. e do deputado Neodi Saretta ao povo de Concórdia, que construiu um município que orgulha a todos os catarinenses ao longo desses 80 anos.

Ainda, dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos estão destinados ao PSDB.

Com a palavra, o sr. deputado Serafim Venzon, por até oito minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, prezados catarinenses que nos acompanham pelos nossos meios de comunicação.

Quero fazer uma saudação também a muitos catarinenses que nos recebem nas suas casas, nas suas cidades, nas viagens que cada deputado faz com muita freqüência.

No último fim de semana estivemos na reunião, inclusive a deputada Dirce Heiderscheidt participou, da Ucavi - União de Câmaras e Vereadores do Alto Vale do Itajaí -, com a presença de mais de 70, 80 vereadores. E chamou-me a atenção uma reivindicação, que já tinha percebido, em relação aos caixas eletrônicos do Banco do Brasil. Se vocês forem sacar dinheiro num caixa eletrônico, irão ver que houve uma redução do valor que é pago por cada saque naqueles caixas.

Em algumas cidades ou em cidades pequenas se restringiu também o horário de atendimento. Também em cidades não tão pequenas como Brusque, pois está entre as dez maiores cidades de Santa Catarina, o caixa eletrônico da agência do Banco do Brasil está funcionando no seguinte horário: das 8h30 até as 22h.

Então, sr. presidente, às 8h30 faz um tempo que estou acordado e mais de 70% dos brusquenses já saiu há muito tempo de suas casas para trabalhar. Se eles quiserem passar no banco antes para fazer um saque não há como, porque eles teriam que deixar o horário de trabalho que começa às 8h.

Então, os funcionários que atendem ao comércio em si terão que usar o espaço do meio-dia, se tiver. Vejam, o Banco do Brasil está reduzindo o atendimento eletrônico que é feito nos caixas automáticos, certamente, por questões de segurança. Mas vejo que tem que haver, sim, uma reflexão sobre esses horários porque está prejudicando muita gente. Imaginem o colono, o agricultor que acorda cedo, certamente às 8h30 já fez tudo e está passeando! Além disso, houve uma redução nos valores do caixa.

Então, naquela reunião dos vereadores foi sugerido fazer uma moção de repúdio a essa decisão do Banco do Brasil que, sem fazer nenhuma discussão com seus clientes, reduziu drasticamente o tempo e o volume de atendimento. Sem falar que no atendimento personalizado na agência há as dificuldades normais de todos os bancos, inclusive do Banco do Brasil.

Então, quero me somar a essa reivindicação dos vereadores. E faço um pedido aqui a esta Casa, sr. presidente, para que também faça primeiramente uma manifestação cordial na superintendência do Banco do Brasil para rever essa decisão da redução do atendimento automatizado nos caixas eletrônicos.

Mas quero também fazer uma saudação, sr. presidente, ao prefeito de Guabiruba, sr. Matias Kohler, e ao prefeito e vice-prefeito de Botuverá. Cumprimento a Câmara de Vereadores dos dois municípios, a população de Guabiruba, que no dia de hoje, 10 de junho, comemora a emancipação político-administrativa, assim como a cidade de Botuverá, que comemorou a data no dia ontem. A emancipação, acredito, foi um fato muito importante para o desenvolvimento daqueles dois distritos da cidade de Brusque.

Então, há 52 anos foram criados os dois municípios, depois, Vidal Ramos, Nereu Ramo, que hoje são cidades que promoveram um grande desenvolvimento econômico e social por conta dessa independência.

Aliás, Santa Catarina se destaca pelos municípios pequenos, que naturalmente se

desmembraram de grandes municípios. Guabiruba é um dos municípios do estado que mais cresceram e hoje tem uma participação grande na economia do estado, graças ao trabalho das pessoas, ao empreendedorismo da população e a boa administração que ocorreu em cada época. Cada administrador se empenhou para deixar um legado para a próxima geração e isso resultou no desenvolvimento do município. Assim, tanto Guabiruba quanto Botuverá tiveram um desenvolvimento econômico importante. Boruverá é a segunda cidade que tem a melhor distribuição de renda do Brasil e, naturalmente, a primeira em Santa Catarina.

Queria cumprimentar o governador do estado que por ocasião do aniversário de Guabiruba, ocasião em que foram entregues várias obras, dentre elas a pavimentação de mais de dez ruas pavimentadas. Inclusive hoje pela manhã foram inauguradas algumas delas e o principal acesso que vai de Brusque em direção a Guabiruba. Isso aconteceu por mérito da população de Guabiruba e também pela participação dos líderes, inclusive deste deputado, justamente para a condução dos recursos a essas obras tão importantes.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Passaremos à Ordem do Dia.

Com a concordância dos líderes, esta Presidência coloca em votação, extrapauta, matérias que foram deliberadas por unanimidade nas comissões.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0140/2014, de autoria da comissão de Constituição e Justiça, que revoga a Lei 2.285, de 1960, que declara de utilidade pública o Círculo Bom Samaritano de Brusque.

Conta com parecer favorável da comissão de Constituição e Justiça.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0039/2014, de autoria do deputado Valmir Comin, que reconhece o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, no município de Treze de Maio, como ponto turístico religioso no estado de Santa Catarina.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, e de Turismo e Meio Ambiente.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0099/2014, de autoria do deputado Antônio Aguiar, que institui o Dia Estadual de Conscientização sobre os Cuidados com os Animais Domésticos no estado de Santa Catarina.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, e de Turismo e Meio Ambiente.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0407/2013, de autoria do deputado Dado Cherem, denomina Escola Estadual Higinio João Pio, localizada na Rua Madagascar, s/n, Bairro das Nações, no município de Balneário Camboriú.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, e de Educação, Cultura e Desporto.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0542/2013, de autoria da deputada Luciane Carminatti, que institui o Dia Estadual de Conscientização do Aquífero Guarani no estado de Santa Catarina.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, e de Turismo e Meio Ambiente.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Esta Presidência comunica que serão encaminhadas aos destinatários, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno, as Indicações n.s: 247, 248, de autoria do deputado Taxista Voltolini; 249, de autoria do deputado Darci de Matos; 250, 251, de autoria da deputada Angela Albino; 252, de autoria do deputado José Milton Scheffer; 253, 254, 255, 256, de autoria da deputada Dirce Heiderscheidt; 257, de autoria do deputado José Nei Ascari; 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, de autoria do deputado Neodi Saretta; 265, 266, 267, 268, 269, 270, de autoria do deputado Aldo Schneider; 271, 272, 273, 274, de autoria do deputado Jean Kuhlmann; 275, de autoria do deputado Dirceu Dresch.

Comunica também que defere de plano os Requerimentos n.s: 511, 512, 513, 514, 515, de

autoria do deputado Maurício Eskudlark; 516, de autoria do deputado Joares Ponticelli; 517, de autoria do deputado Darci de Matos; 518, 526, 535, de autoria do deputado Jean Kuhlmann; 519, 520, 521, 522, 523, 524, de autoria do deputado Carlos Chiodini; 525, 527, 528, 529, 530, de autoria do deputado José Milton Scheffer; 531, de autoria do deputado Gelson Merisio; 532, de autoria da deputada Dirce Heiderscheidt; 533, de autoria do deputado Marcos Vieira; 534, de autoria do deputado Valdir Cobalchini; 537, de autoria do deputado Neodi Saretta; 538, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera; 539, 540, 541, de autoria do deputado Jailson Lima; 542, de autoria da deputada Ada Faraco De Luca; 543, de autoria da deputada Angela Albino; 544, de autoria da deputada Ana Paula Lima; 545, de autoria do deputado Dirceu Dresch.

Requerimento n. 536, de autoria do deputado Neodi Saretta, que solicita o envio de mensagem aos diretores das Empresas de Televisão Aberta em Santa Catarina, pedindo instalação de antena de repetidora de TV no município de Lebon Régis.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Requerimento n. 546, de autoria do deputado Dirceu Dresch, que solicita o envio de mensagem às diretorias regionais das Empresas Operadoras de Telefonia Celular, pedindo a instalação de novas antenas e de telefones de uso público (orelhão), no município de Saudades.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Moção n. 51, de autoria da deputada Luciane Carminatti, a ser enviada ao presidente da Câmara dos Deputados e aos deputados federais Pedro Uczai e Onofre Santo Agostini, solicitando apoio ao PL n. 3.022/2011, que denomina Marcelino Chiarello o trecho da rodovia BR-282, entre o município de Chapecó e São Miguel d'Oeste.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 52, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera, a ser enviada ao prefeito de Joinville, manifestando indignação diante da eliminação da horta comunitária Recanto das Roseiras, situada no bairro Parque Joinville.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 53, de autoria da deputada Ana Paula Lima, a ser enviada ao prefeito de Blumenau, solicitando a imediata retomada das negociações entre a prefeitura de Blumenau e o Sintraseb, visando resolver a greve.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Pedido de Informação n. 40, de autoria do deputado Jean Kuhlmann, a ser enviado ao

governador do estado e ao secretário de estado da Infraestrutura, solicitando informações sobre a revitalização da ponte localizada na rodovia SC-340, na divisa entre os municípios de Dona Emma e Presidente Getúlio.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Srs. deputados e sras. deputadas, esta Presidência recebeu ofício com o seguinte teor:

(Passa a ler.)

"Excelentíssimo senhor Presidente,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, venho solicitar a Vossa Excelência a liberação de um espaço na Sessão Plenária do dia de hoje, para o Prefeito Municipal de Nova Veneza, Senhor Evandro Gava, juntamente com a corte da X Festa da Gastronomia, para divulgação do evento que ocorrerá de 19 a 22 de junho.

Atenciosamente,

Deputado Valmir Comin. [sic]"

O referido ofício preenche os requisitos regimentais. Portanto, srs. deputados, esta Presidência suspende a presente sessão por até dez minutos.

Está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - (Faz soar a campainha.) - Está reaberta a sessão.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o deputado Taxista Voltolini.

(Pausa)

Com a desistência do deputado Taxista Voltolini, o próximo orador inscrito é o deputado Serafim Venzon.

(Pausa)

Com a desistência do deputado Serafim Venzon, o próximo orador inscrito é o deputado Kennedy Nunes.

(Pausa)

Com a desistência do deputado Kennedy Nunes, o próximo orador inscrito é o deputado Valmir Comin.

(Pausa)

O deputado Valmir Comin também abdica da palavra.

Srs. deputados, não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, Especial, para hoje, às 19h, em Comemoração aos 30 anos do CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola de Santa Catarina.

Está encerrada a sessão.